



Medicamento: *Mandragora officinarum*

Versão 5: 04/04/16

Hipótese por: Graciela EliceGUI Escola Kentiana do RJ/ IHJTK, 2006.

Trabalho apresentado no **I Encontro Internacional de Homeopatia Numênica** – Parati, jul. 2006



Descrição: Planta venenosa da família das solanáceas, nativa do Mediterrâneo, contém alcaloides como a atropina e a escopolamina. Erva de caule muito curto, emite uma roseta de folhas, de cujo centro se alteiam as hastes das flores, de cor entre o violeta e o azul. A raiz principal frequentemente se bifurca e, sendo grossa e carnuda, assemelha-se a duas coxas. Para aumentar essa semelhança, os feiticeiros a esculpam e acrescentavam detalhes, como se vê em gravuras medievais que ilustram seu suposto poder afrodisíaco. O nome hebraico para as mandrágoras (*dudhaim*) é formado pela mesma raiz de "amor". Este é outro motivo porque, em algumas partes do Oriente Médio, ainda seja considerada como afrodisíaco capaz de excitar o amor e aumentar a fertilidade humana. Pela Doutrina das Assinaturas, a mandrágora, cuja forma é **semelhante ao corpo humano**, possui poderes para criar esta forma e, portanto, serviria para combater a infertilidade. Seu nome deriva de como os gregos a chamavam: "danosa para o gado". A Mandrágora já foi considerada como uma cura para a loucura e uma droga exorcisante, por se pensar que os demônios não toleravam o seu cheiro. Shakespeare fala de seus arrepiantes chiados, e diz-se que é a "raiz louca" de Macbeth; é também mencionada em Marco Antonio e Cleopatra, e em Romeu e Julieta.

Hipótese: Atributo Divino Invejado – ONIPRESENÇA

Temas Principais – ABRAÇO/ CONTIDO/ LIMITADO/ CONTINENTE

Masi Elizalde – A **Psora Primária** se traduz na incerteza da alma racional do homem atual sobre a existência de Deus, sobre a realidade histórica de seu passado de perfeição e bem-aventurança, sobre a possibilidade futura de recuperá-las e certeza de sua condição eterna. A Psora Primária Latente é aquela em que a correta resolução do conteúdo conflitivo da imaginação faz cessar a angústia, ou quando a mesma desaparece por ação terapêutica, permitindo que, em um segundo momento, a consideração equânime da incógnita imaginativa, junto com a aquisição dos conhecimentos necessários para resolvê-la, impeça seu retorno. A **Psora Primária Vigente** é aquela em que o conteúdo da imaginação é vivido com angústia e não está resolvido, ou é mal resolvido. (Elizalde, M. Acta 3 do IIAEHJTKent, 1985)

Núcleos da Psora Primária

Transgressão ou Culpa – Invejou o atributo pelo qual Deus está em todas as coisas, sem estar preso por elas, mas sim, ao contrário, limitando-as e abraçando-as. Invejou seu poder de estar na intimidade das criaturas, contendo-as e conformando-as, sem ser aprisionado ou limitado por elas. Adão/Mandragora recusou a presença de Deus no centro de seu ser, conformando-o, limitando-o e, ao mesmo tempo, contendo-o. A presença de Deus em nós é tanto interna como ao nosso redor: nos abraça, nos contém, nos limita, nos modela e nos conforma. Mandragora recusou o abraço de Deus: sofre de dores, de câimbras nos braços e nas mãos.

Perda – Adão perdeu a capacidade de receber com gratidão o abraço e ficar dentro dele; se rebelou e



se recusou a receber aquilo que agora lhe é doloroso. Mandragora perdeu a capacidade de ser abraçado, de ser contido com gratidão e de conter; e, assim, perdeu a capacidade de gerar (infertilidade), que implica em conter; não pode conter nada, ela é estéril, expulsa tudo e tudo o irrita – abraço implica em **Contenção**. Não sente mais Deus em seu íntimo e nem seu abraço acolhedor. O homem atual carece de Sua coberta protetora; está excitável, hipersensível e irritável, incapaz de conter. Também carece dos limites dentro dos quais se realizava de acordo com a conformação dada por Deus; caminha às cegas, se equivoca, alterna caminhos e formas. Qualquer elemento da realidade que evoque algum aspecto deste tema aciona este arquétipo inconsciente que imagina ter protagonizado; desencadeia sofrimento e mecanismos para acalmá-lo.

Temor ao Castigo - Ilusão de estar possuído pelo demônio

Reconciliação - Quando aceita humilde e passivamente receber o amor generoso de Deus; melhora quando se inclina para frente, com o repouso e com o calor da cama. . O homem-Mandragora na saúde terá a capacidade de sentir a presença de Deus dentro de si, para recebê-lo, dar-Lhe acolhida; diria "Tu é o primeiro", "sem Ti não se pode fazer nada". Acolheria a Deus e a tudo o que Ele representa e simboliza, incluindo o outro, as outras criaturas. E esta presença não o queimaria, mas se deixaria impressionar e comover por ela. Não sentiria essa presença nas profundezas do seu ser, no seu centro, em seu coração, como constritiva ou perfurante. Sentiria e aceitaria com gratidão a restrição e o limite que Sua presença implica, tratando de continuar amoldando-se de acordo com a configuração já inscrita por Deus, caminhando firmemente nessa direção e interpretando os limites da realidade como mensagens e não como uma restrição sem sentido. Com as outras criaturas terá a capacidade de deixar-se impressionar e comover, será capaz de abraçá-los e contê-los; irá incentivá-los a se realizarem dentro dos limites e da estrutura que Deus lhes implantou, ajudando-os a reconhecê-Lo em sua intimidade. Será inspirador de vida, saberá tocar-lhes o coração, penetrar neles, tocar-lhes a alma. E nesse sentido será generoso, já não ditador e intrusivo, senão respeitando o ser íntimo de cada um e de um lugar de humildade perante a infinita generosidade onipresente de Deus. Este será o dom do homem-Mandragora na saúde.

Dinâmica Miasmática

P. Secundária – Sofre frente a tudo o que lhe recorda a presença íntima de Deus e Seu abraço limitante e protetor. Tudo o perfura, queima, irrita, e constringe. Podemos tomar como sintoma-resumo do sofrimento: **construção do coração**. Ele sofre de alternância e excitabilidade extrema em seu estado de ânimo, sofre de falta de concordância de seus sintomas, histeria; sofre de hipersensibilidade expressa pela queimação, perfuração, carne viva, hipersensibilidade ao som, luz, cheiro, tato, tempestades, o Sol.

P. Terciária Egotrófica – a) **Se nega sua perda** poderá receber e conter a Deus e a tudo que O representa em seu interior sem padecimento, nada o queima nem o irrita. Forte e imperturbável frente a excitações exteriores ou interiores: será continente, acolhedor, não excluirá ninguém, dará acolhida ao outro; será uma pessoa forte, centrada, de personalidade definida, com limites e propósitos claros; demonstrará aceitar também os limites externos; será uma pessoa fecunda e ativa. b) **Assume o atributo**: Abraça a todos. Pretende estar intimamente nos outros e conformá-los, moldá-los, contê-los e limitá-los. Por conseguinte, sem ficar preso neles, talvez fazendo alarde de desapego. Pretenderá conter os outros e modelá-los à sua maneira. E para consegui-lo será penetrante, inspirador; estimulará os outros; os instará à sua realização de acordo com o plano que ele mesmo



tenha para eles. Far-lhes-á ver, lhes tocará o coração, chegará à alma. Fará pose de grande generosidade, porém será uma generosidade intrusiva e ditadora. Na egotrofia abraça a todos pretendendo conter e conformar; tentativa tola, paródia do modo da presença de Deus nas coisas.

Expulsa seus conteúdos internos abundantes e espessos, que melhora seus sintomas, mesmo os mentais - hipersensibilidade dos sentidos que melhora pela micção. É trabalhador e deve mover-se continuamente, o que lhe faz bem. Pode e deseja receber qualquer alimento em abundância. Exultante, abraça o mundo inteiro e é generoso.

P. Terciária Egolítica – Tenta não sentir a presença de Deus: se anestesia, adormece, se recobre de saburra e substâncias pegajosas. Na egolise adormecem os braços e tem até a sensação de que não lhe pertencem. O abraço de Deus nos dá continência, limites, nos conforma e molda. *Mandragora* rejeita esse limite e fica sujeita a influências externas sem contenção; sonha com acidentes e assassinos, alterna constantemente seu caráter, tem uma excitabilidade inquieta, carece de um modelo ou configuração que sejam claros.

P. Terciária Alterlítica – Limita e envolve o outro para prejudicá-lo e se recusa a abraçar o outro para confortá-lo (abraço de jiboia). Abraça sem abraçar, destruição pela passividade; não abraça.

Considerações de Masi Elizalde: Em seu passado de perfeição Adão-Mandragora sentia gratamente a presença de Deus em seu íntimo, dando-lhe o ser e abraçando-o ao mesmo tempo; quer dizer, contendo-o, limitando-o e conformando-o. Agora sente tudo como em carne viva, naquilo em que deveria sentir-se grato (luz, som, tato, olfato, comida conteúdo intestinal) e o vive dolorosa e constritivamente. Não pode usar suas mãos e seus braços que servem para abraçar. Por outro lado, na egotrofia ostenta abraçar o mundo todo. Deus está presente como causa do ser das coisas. Dá o ser generosamente e ao mesmo tempo contém e conforma a criatura. Adão-Mandragora poderia conceber e conter o produto de sua gravidez, ao aceitar Deus em seu interior, mas o homem-*Mandragora*, rejeitando a presença de Deus, é estéril, só gera excreções espessas e viscosas. Na Egotrofia é generoso, parodiando o amor de Deus que nos dá o ser. Não lhes corresponde dar esse primeiro passo da causalidade divina, senão continuar e colaborar na conformação que Deus já determinou para cada criatura. Por isso, talvez, lhe seja difícil caminhar pela manhã ao acordar, no primeiro movimento, e melhora com o movimento contínuo e prolongado.

Abraço traz a ideia de **contínente**: abraçar, conter, incluir, aceitar. Isso nos leva à seguinte hipótese:

Suma Teológica – Art 1º, Questão 8, propõe a seguinte pergunta: “*Deus está ou não em todas as coisas?*” **Objecções:** **1)** pelo que parece que Deus não está em todas as coisas; **2)** o que está em alguma coisa nela está contido. Mas Deus não está contido pelas coisas, senão que Deus contém o criado. Logo, Deus não está nas coisas, mas, sim, as coisas estão Nele. Daí que Agostinho, no livro *Octoginta Trium*, Q.1, diz que todas as coisas estão n’Ele, mas Ele está em parte alguma.

De todo artigo destaca-se a 2ª Objeção: ela diz que Deus não pode estar em todas as coisas, porque assim se veria contido (abraçado, limitado) por estas. E, obviamente, isto não pode ser. Nada pode limitar a Deus. A resposta à objeção pode nos esclarecer o problema de *Mandragora*: as coisas corpóreas, ao estar em outras, ficam contidas por elas, como a água dentro de um copo, por exemplo. Mas no caso de entes imateriais é diferente. Ao estar em um corpo, não ficam contidas por ele, mas ocorre o oposto. O imaterial contém o corpo, por ex., lhe dá forma e o modela, como no caso da alma



que está no corpo e ao mesmo tempo o rodeia e limita. Da mesma forma, Deus está verdadeiramente nas coisas, mas não preso por elas, senão limitando-as (abraçando-as). Este parece ser o problema de *Mandragora*.

A **Solução Geral** do artigo nos mostra que a presença de Deus nas coisas, se deve, principalmente, à ação criadora de Deus. Então, Deus está presente nas criaturas como causa do ser das mesmas. É preciso dizer: *Deus está em todas as coisas, não dividindo Sua essência ou por acidente, mas como o agente está presente no que faz.* É imprescindível que o agente esteja em contato com o que faz, diretamente, e o preencha com seu poder. No *VII Physicum* (Aristoteles), se prova que o motor e o movido seguem juntos. O efeito é causado por Deus não apenas quando as coisas começam a existir, mas ao longo de sua existência, como a luz que o Sol provoca no ar se mantém enquanto o ar permanece iluminado.

SIMBOLOGIA / MITOLOGIA

A mandrágora era usada para despetrificar o que a Medusa petrificava.

BRAÇO: um símbolo de oferenda, sacrifício e proteção.

CORAÇÃO: na simbologia religiosa é o local que pertence a Deus, corresponde à noção de centro – centro vital do ser humano. *Mandragora* se recusou a aceitar Deus no seu centro. Nos emblemas o coração significa o amor como centro de iluminação e felicidade. Coração como símbolo do centro e intimidade do homem, assento do ser generosamente dado por Deus, assento de Deus mesmo na criatura; coração de onde parte o abraço generoso.

GÊNESIS – Jacó (que depois se tornou Israel) casou-se com Raquel, que era estéril. Raquel, com inveja de sua irmã Léia, ofereceu sua serva Bila a Jacó, para que lhe desse filhos (Dã e Naftali). Léia, que não podia mais ter filhos, também ofereceu sua serva Zilpa a Jacó, e esta lhe deu mais dois filhos (Gade e Aser). Ruben, filho de Léia, foi ao campo e trouxe **mandrágoras** para sua mãe.

Gên. 30:14 Ora, saiu Rúben nos dias da ceifa do trigo e achou **mandrágoras** no campo, e as trouxe a Léia, sua mãe. Então disse Raquel a Léia: Dá-me, peço, das mandrágoras de teu filho. **30:15** Ao que lhe respondeu Léia: É já pouco que me hajas tirado meu marido? queres tirar também as **mandrágoras** de meu filho? Prosseguiu Raquel: Por isso ele se deitará contigo esta noite pelas **mandrágoras** de teu filho. **30:16** Quando, pois, Jacó veio à tarde do campo, saiu-lhe Léia ao seu encontro e disse: Hás de estar comigo, porque certamente te aluguei pelas **mandrágoras** de meu filho. E com ela deitou-se Jacó aquela noite. **30:17** E ouviu Deus a Léia, e ela concebeu e deu a Jacó um quinto filho. **30:18** Então disse Léia: Deus me tem dado o meu galardão, porquanto dei minha serva a meu marido. E chamou ao filho Issacar. **30:19** Concebendo Léia outra vez, deu a Jacó um sexto filho; **30:20** e disse: Deus me deu um excelente dote; agora morará comigo meu marido, porque lhe tenho dado seis filhos. E chamou-lhe Zebulom. **30:21** Depois disto deu à luz uma filha, e chamou-lhe Diná. **30:22** Também lembrou-se Deus de Raquel, ouviu-a e **a tornou fecunda**.

Cântico dos Cânticos - Capítulo 7-13: As mandrágoras exalam perfume, e às nossas portas há toda sorte de excelentes frutos, novos e velhos; eu os guardei para ti, oh! Meu amado.



BENEVOLENTE – aquele que quer o BEM, benévolo, cuja disposição é favorável, complacente, indulgente - é o que faz o BEM (29 medicamentos). **GENEROSO** – aquele de caráter e sentimentos nobres, grandeza de alma; dar com largueza, dar em quantidade maior que o necessário. **GENEROSIDADE** - uma virtude curiosamente diferente da virtude cristã da **Caridade**, porque ao passo que a última é uma resposta às carências e deficiências dos outros, a generosidade pode ser apenas um exercício de abundância, um excesso de boa vontade ou benevolência. Aristóteles toma-a como o meio-termo correto entre a prodigalidade e a avareza, mas podemos defender que se pode ser excessivamente generoso, de maneira que, embora nesse caso haja algo errado, essa pessoa não perdeu, no entanto, o título de generosa (Dicionário Oxford de Filosofia, de Simon Blackburn).

MATÉRIA MÉDICA – TEMAS

1 - IRRITABILIDADE, HIPERESTESIA, HIPERSENSIBILIDADE – sente-se como queimado, em carne viva. Sensibilidade ao ruído, luz, cheiro, toque, a cada passo. Todos os sentidos estão superexcitados.

2 - HIPOESTESIA – Dormência; a mão não lhe pertence e não pode identificar os objetos que segura (*Bell* não reconhece a perna). Como uma nuvem, objetos borrados. Saburra. Efeitos narcóticos, sonolência, torpor.

3 - ALTERNÂNCIA - RECORRÊNCIA - EXCITABILIDADE - DISCORDÂNCIA - Condição psicológica alternante: bom humor, generoso, ABRAÇA A TODOS; logo deprimido, triste e infeliz; a cabeça parece embotada, pouco poder de concentração. Euforia RAPIDAMENTE se alterna com a depressão e vice-versa. Dor recorrente. Descontentamento, irritabilidade. Uma curiosa excitabilidade inquieta, uma espécie de histeria. Sintomas mentais agudos com debilidade física.

4 - EXCREÇÃO ABUNDANTE - PLENITUDE - DESCARGAS QUE MELHORAM - Plenitude, distensão abdominal, repleção. Salivação com soluços. Súbita diarreia pressiva, não pode chegar ao banheiro. Melhora pela micção e transpiração. Falsa urgência para urinar e evacuar.

5 - BRAÇO - ABRAÇO - MÃO - Generoso, abraçaria todo mundo (*Bell* é benevolente). Dormência no braço. Peso no coração com parestesia no ombro e braço esquerdos. Cãimbras nas mãos que lhe causam dificuldade ao escrever. Palidez repentina e sensação que os braços estão mortos. Dormência e frieza nos braços. Impressão que suas próprias mãos não lhe pertencem.

6 - CORAÇÃO COMO EM UMA PRENSA - Peso no coração com parestesia do ombro e braço esquerdos. Constrição no coração, como se seu peito estivesse apertado em uma prensa; melhora pelo calor da cama e pelo descanso.

7 - NUTRIÇÃO - COMER - SACIAR-SE - ESTÔMAGO VAZIO